



## ENSINO DE GEOGRAFIA FÍSICA E LITERATURA: UMA ANÁLISE COM BASE NOS ANAIS DO XIII ENPEG

Gabriela Klering Dias  
gabikdias@hotmail.com<sup>1</sup>

### Resumo

*O presente trabalho é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC da autora em conjunção com um projeto de pesquisa financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio grande do Sul – FAPERGS. No recorte do projeto, bem como do TCC, é proposto analisar as pesquisas envolvendo a temática Literatura atrelada ao ensino de Geografia Física, tendo como parâmetros de análise as publicações (artigos completos e resumos expandidos) presentes nos anais do Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia – ENPEG da edição de 2017, avaliando dessa forma o que está sendo pesquisado acerca dessa temática. Como objetivos do trabalho, se baseia em identificar as pesquisas realizadas no âmbito do ENPEG da edição de 2017 que trabalhem a Literatura vinculada ao ensino de Geografia Física, utilizando dessa linguagem para o processo de ensino e aprendizagem dessa temática, bem como identificar as metodologias e práticas utilizadas nos artigos para, assim, classificar quais conteúdos e/ou temáticas ainda possuem demandas de projetos e oficinas voltadas aos conhecimentos da área da Geografia Física. Para a realização do trabalho, foi proposta uma revisão de literatura sobre o tema proposto e o levantamento de dados a partir dos anais do XIII ENPEG, a fim de identificar as pesquisas realizadas, seus locais e temáticas. Utilizar das diversas linguagens presentes atualmente, como a Literatura, promove conhecimentos que instiguem a imaginação e a criatividade, além de trazer um importante hábito à tona, o hábito da leitura, que promove uma melhor escrita e interpretação dos fatos. Foi realizada a pesquisa nos Anais do XIII ENPEG. Ao todo, foram 344 artigos publicados nos anais. A partir da busca pela palavra-chave Literatura, foram encontrados 14 artigos que, ao longo do texto, abordaram a temática da Literatura, ou seja, 4% do total dos artigos. A partir da seleção de artigos, foi feita a leitura dos mesmos para compreender sobre quais temáticas os textos acerca de Literatura e Ensino se tratavam. Dos 14 artigos que dialogavam sobre Literatura, somente 4 abordam a questão da Geografia Física, entre eles citando questões ambientais (lixo e suas consequências), conteúdos como hidrografia (estudo de rios e seus elementos), relevo, solo, aspectos climáticos, vegetação e biomas (no exemplo trabalhado o Bioma Cerrado). Desse modo, percebeu-se que eram trabalhadas diversas questões acerca da Geografia Física, porém nenhum dos trabalhos tratava acerca do relevo do ponto de vista de sua gênese e dos agentes internos e externos, além de outros elementos. A revisão de literatura realizada contribuiu no que tange as pesquisas acerca do ensino de Geografia Física, que vem ganhando destaque nos*

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Geografia da UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas. Bolsista de Pesquisa – CNPq. Licenciada em Geografia pela UFPel – Universidade Federal de Pelotas. Trabalho fruto do TCC – Trabalho de Conclusão de Curso da autora. Pesquisa financiada pela FAPERGS – Fundação de Amparo à pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul.



*últimos anos. Além disso, mesclar referências do ensino de Geografia e da Geografia Física com a Literatura propõe uma pesquisa interdisciplinar.*

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia Física; Literatura; Linguagens; Anais de Eventos.

## **Introdução**

O presente trabalho é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pelotas – UFPel da presente autora, defendido em 2018. A presente pesquisa foi financiada através de uma Bolsa de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS.

Pensar a Geografia e, acima disso, o Ensino de Geografia, possibilita inúmeras pesquisas, em que visam a busca pela qualidade do ensino e por um processo de ensino e aprendizagem significativo para os envolvidos. Para Castrogiovanni (2007, p. 43), a abordagem da linguagem geográfica:

Apresenta características que precisam ser consideradas, tanto quanto possível, como fonte de explicação para as dificuldades que os alunos possam vir a ter na sua compreensão, como para planejar movimentos pedagógicos que facilitem o processo interativo.

Dessa forma, trazer a Geografia em outras linguagens e aspectos promove um aprendizado com um olhar holístico para as situações propostas.

Portanto, com todas essas análises possíveis por parte da Geografia, o presente trabalho propõe discutir a respeito do projeto intitulado “Políticas públicas na formação de professores: Análise da contribuição do PIBID para os pressupostos teórico-metodológicos do Ensino da Geografia” (2016). Este projeto está sendo consolidado através de pesquisas no Laboratório de Educação Geográfica e Ambiental (LEGA) juntamente com o PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da subárea de Geografia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), vinculado ao Instituto de Ciências Humanas (ICH).

Visto ser um recorte do projeto, bem como do TCC, é proposto analisar as pesquisas envolvendo a temática Literatura atrelada ao ensino de Geografia Física, tendo como parâmetros de análise as publicações (artigos completos e resumos expandidos) presentes nos



anais do Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia – ENPEG da edição de 2017, avaliando dessa forma o que está sendo pesquisado acerca dessa temática.

Portanto, como objetivos do trabalho, se baseia em identificar as pesquisas realizadas no âmbito do ENPEG da edição de 2017 que trabalhem a Literatura vinculada ao ensino de Geografia Física, utilizando dessa linguagem para o processo de ensino e aprendizagem dessa temática, bem como identificar as metodologias e práticas utilizadas nos artigos para, assim, classificar quais conteúdos e/ou temáticas ainda possuem demandas de projetos e oficinas voltadas aos conhecimentos da área da Geografia Física, pois, segundo Portugal (2018, p. 201), “a Geografia, por estar diretamente ligada ao cotidiano, possui várias formas de apropriação, tendo características geográficas em inúmeros gêneros literários, textuais e culturais”. Dessa forma, é uma linguagem de intensos diálogos com a ciência geográfica.

É fundamental, então, que haja um comprometimento para o ensino dessa abordagem de forma significativa e realista aos alunos para que, assim, possam compreender que esses fenômenos estudados fazem parte de seu cotidiano, podendo a Literatura contribuir muito para que essa relação de fato aconteça juntamente com a Geografia.

A educação preocupa-se, antes de mais nada, em capacitar as pessoas a adquirir conhecimento que as leve para além da experiência pessoal, e que elas provavelmente não poderiam adquirir se não fossem à escola ou à universidade. (YOUNG, 2014, p. 196)

## **Metodologia**

Para a realização do trabalho, foi proposta primeiramente uma revisão de literatura sobre o tema proposto e o levantamento de dados a partir dos anais do XIII ENPEG, ocorrido no ano de 2017, a fim de identificar as pesquisas realizadas, seus locais e temáticas.

A escolha por esse determinado evento científico ocorreu por ser um encontro de caráter nacional e considerado o maior no âmbito do Ensino de Geografia no Brasil. Dessa forma, é pertinente utilizar desse evento para o levantamento proposto.

A partir dos anais serão selecionados os artigos para posterior análise, a partir da palavra-chave Literatura. Logo após, serão selecionados somente os artigos realizados pelos pesquisadores que contemplem a análise do Ensino de Geografia relacionado com a linguagem da Literatura. Na análise dos artigos será verificada o local onde a pesquisa foi realizada, a

forma de abordagem da Literatura no artigo, o tipo de pesquisa que foi realizada e quais foram os resultados, focando na análise da Geografia Física.

## **Desenvolvimento e resultados**

A primeira etapa do processo consta em uma revisão de literatura acerca do ensino de Geografia Física, bem como da área de Literatura. Algumas referências foram essenciais para o melhor entendimento dessa área e das possibilidades de atuação da mesma para o ensino de Geografia.

A ciência geográfica precisa se utilizar do mundo atual e dinâmico para motivar os alunos a pensarem e construírem seus espaços de maneiras inovadoras. Com isso, os jovens irão ter a sua percepção de cidadania, para assim, através da trajetória escolar, poderem ser cidadãos e cidadãos que se preocupem com o espaço em que vivem.

Portanto, o ensino de Geografia Física e temáticas ambientais e a Literatura necessitam estar sempre lado a lado para, além de diminuir a lacuna presente no ensino dessas temáticas, buscar um maior alicerce na formação de professores (especificamente de Geografia) e o interesse dos alunos pela Geografia e sua ampla análise a respeito do espaço geográfico, objeto de análise pela ciência geográfica.

A compreensão da Literatura fica clara na abordagem:

Um romance, um poema, um quadro, um trecho de música são indivíduos, isto é, seres em que não se pode distinguir a expressão do exprimido, cujo sentido só é acessível por um contato direto e que irradiam sua significação sem abandonar seu lugar temporal e espacial. É nesse sentido que nosso corpo é comparável à obra de arte. Ele é um nó de significações vivas e não a lei de certo número de termos co-variantes. (MERLEAU-PONTY, 2000, p. 162).

De acordo com Zabala (2011, p. 29), “é preciso insistir que tudo quanto fazemos em aula, por menor que seja, incide em maior ou menor grau de formação de nossos alunos”. Dessa forma, desde a leitura em voz alta pelos alunos, o diálogo sobre questões da sociedade e o maior aprofundamento de determinados temas gera no aluno uma maior capacidade de refletir e dinamizar seu aprendizado na sala de aula.

Como sugere Cavalcanti (2013), o conhecimento científico é fundamental para abstrair conceitos e ir além do empirismo, da descrição e da classificação, tendo suporte teórico para



driblar os conteúdos impostos no currículo. No entanto, de tal modo como os currículos escolares, os currículos atuais da formação profissional docente nos revelam a ausência de metodologias que apontem ferramentas práticas para construção do conhecimento escolar, que superem os obstáculos do cotidiano da prática docente e posicionem o professor como sujeito do conhecimento para além de um mero reprodutor/executor, como “um espaço de produção, de transformação e mobilização de saberes que lhe são próprios” (TARDIF, 2006, p. 237).

Dessa forma, percebe-se que o ensino de temáticas físicas e ambientais por parte da Geografia é muito mais intrínseco do que se imagina, pois está em sua base como ciência o conhecimento de fenômenos naturais e sociais que, em congregação, formam o espaço geográfico, pois de acordo com Mendonça (2001, p. 115),

A abordagem geográfica do ambiente transcende à desgastada discussão da dicotomia geografia física *versus* geografia humana, pois concebe a unidade do conhecimento geográfico como resultante da interação entre os diferentes elementos e fatores que compõem seu objeto de estudo.

Dessa forma, a Geografia Física se preocupa em compreender o mundo no que tange suas dinâmicas físicas, mas também nas suas dinâmicas com a relação antrópica estabelecida na natureza.

É objeto de preocupação da Geografia de hoje conhecer cada dia mais o ambiente natural de sobrevivência do homem, bem como entender o comportamento das sociedades humanas, suas relações com a natureza e suas relações socioeconômicas e culturais (ROSS, 2009, p. 16).

Além disso, pensando no diálogo da Geografia com a Literatura, Santos (2012, p. 276-277), aborda que

O diálogo da geografia com a literatura apresenta-se polissêmico; uma relação que se (re)faz dentro dos limites e intencionalidades do pesquisador/leitor que se propõe a tal investida analítica. Percebe-se que a interpretação independe do gênero ou do fato literário analisado. É de interesse romper monólogos discursivos interpretativos, em que o discurso geográfico apenas “invente” maneiras de enriquecimento estético literário, ou seja, a literatura utilizada apenas como busca/invenção/construção do “belo” discursivo, isto, por si só, já soa como vazio e sem sentido para o entendimento das formas de imaginações (político, econômico, cultural, ideológico, filosófico etc.) espaciais e temporais.

Concordando com Almeida: “No caso da Literatura, um de nossos enfoques, a mesma possui uma dimensão simbólica, sendo uma forma de representação do Espaço Geográfico por intermédio da escrita.” (2018, p. 55).

Usar da Literatura como algo não “pronto” e fechado mostra que é possível haver novas interpretações a partir de um mesmo conceito, levando a novas reflexões. Pensar que uma obra de ficção pode ir além dos conhecimentos impostos possibilita o estímulo da criatividade e ludicidade. Além disso, a presente proposta está ancorada na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que rege a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, aprovada em 2017 pelo Governo Federal. Dessa forma, é uma das competências da BNCC:

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (BRASIL, 2017, p. 85).

Portanto, a Literatura, em diálogo com a Geografia, pode promover e potencializar conhecimentos que, separados, não proporcionalizariam um processo de aprendizagem por parte dos alunos de forma mais completa e em conjunção com a realidade. Utilizado dessa maneira, promove a curiosidade dos alunos em busca de novos conhecimentos para as aulas, mas de uma forma lúdica.

Realizar uma pesquisa em que colabore não só para o ensino de Geografia em si, mas para a construção e o aprimoramento de metodologias voltadas ao ensino de Geografia Física, cujo ensino ainda possui demandas, promove uma melhora na qualidade das pesquisas envolvendo a formação de professores e metodologias de ensino. Utilizar das diversas linguagens presentes atualmente, como a Literatura, promove conhecimentos que instiguem a imaginação e a criatividade, além de trazer um importante hábito à tona, o hábito da leitura, que promove uma melhor escrita e interpretação dos fatos.

Portanto, utilizar da Literatura, que, mesmo de forma indireta, é uma linguagem presente na vida dos seres humanos – assim como a música, fotografia, charges, pinturas, teatro, etc. – propicia não somente um aprendizado mais integralizado, como também uma motivação para a utilização dessa linguagem pelos sujeitos.

Foi realizada a pesquisa nos Anais do XIII ENPEG da edição de 2017, ocorrida na Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG em Belo Horizonte em setembro de 2017. Ao todo, foram 344 artigos publicados nos anais. A partir da busca pela palavra-chave Literatura,



foram encontrados 14 artigos que, ao longo do texto, abordaram a temática da Literatura, ou seja, 4% do total dos artigos.

Os artigos tiveram os seguintes títulos:

**Tabela 1.** Artigos sobre Literatura presentes no XIII ENPEG.

<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>AUTORIA/INSTITUIÇÃO</b>
CARTOGRAFIAS DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA: O SABER-FAZER EM CONTEXTOS RURAIS	Jussara Fraga Portugal – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
A ADOÇÃO DE METODOLOGIAS ALTERNATIVAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA ABORDAGEM A PARTIR DO USO DA CHARGE	Micherlângela Almeida de Sousa Silva – UEMASUL
DIVERSAS LINGUAGENS NA SALA DE AULA: GEOGRAFIA ESCOLAR, PRÁTICAS DE ENSINO E O PIBID	Manuela Evangelista da Silva – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
GEOGRAFIA E POESIA: DIÁLOGO POSSÍVEL NO ENSINO DA GEOGRAFIA ESCOLAR	Maria Francisca Silva de Oliveira – Professora da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino do Maranhão
VERSOS QUE ENSINAM, RIMAS QUE ENCANTAM: O USO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO DA LITERATURA DE CORDEL NO ENSINO DE GEOGRAFIA	Alana Cerqueira de Oliveira Barros – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
GEOGRAFIA: UMA PORTA ABERTA PARA LEITURA	Izabel Cristina da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
IMAGENS DO CERRADO NA LITERATURA INFANTIL: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA GEOGRAFIA DO 6º ANO	Rosália Caldas Sanábio de Oliveira CEFET/MG
LITERATURA DE CORDEL E GEOGRAFIA ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PIBID	Adezildo Araújo Rodrigues – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
ENTRE POEMAS E CORDÉIS: SERRINHA VIVIDA, CONTADA E EXPERIENCIADA	Jutair da Silva Oliveira – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
OLHARES GEOGRÁFICOS: A LITERATURA COMO POSSIBILIDADE DE LER O MUNDO	Janicleide Brandão de Jesus – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

O PENSAMENTO GEOGRÁFICO PRESENTE NAS OBRAS DE JULIO VERNE: UM ENSAIO SOBRE O ENSINO DA GEOGRAFIA NA SALA DE AULA	Ariane Bastos Lara Pinto – Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
ESPELHO, ESPELHO MEU: O QUE OS ALUNOS GOSTAM DE LER?	Izabel Cristina da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO UTILIZANDO A LITERATURA COMO RECURSO PEDAGÓGICO: UM ESTUDO DE CASO EMPREGANDO A LITERATURA DE JÚLIO VERNE	Alexandre Dalla Barba de Almeida – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
A LINGUAGEM LITERÁRIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID-GEOGRAFIA	Mário Bezerra de Britto Neto – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

**Fonte:** Anais do XIII ENPEG (2017).

A partir da seleção de artigos, foi feita a leitura dos mesmos para compreender sobre quais temáticas os textos acerca de Literatura e Ensino se tratavam. Dos 14 artigos que dialogavam sobre Literatura, somente 4 abordam a questão da Geografia Física, entre eles citando questões ambientais (lixo e suas consequências), conteúdos como hidrografia (estudo de rios e seus elementos), relevo, solo, aspectos climáticos, vegetação e biomas (no exemplo trabalhado o Bioma Cerrado).

Notou-se que 6 artigos são provenientes da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, pois fazem parte do Grupo de Pesquisa Geografia, Diversas Linguagens e Narrativas de Professores – GEO(BIO)GRAFAR, orientado pela Profa. Dra. Jussara Fraga Portugal da mesma instituição, que realiza pesquisas voltadas para essa temática, além de outras linguagens.

Os outros artigos são provenientes da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Rede Estadual de Ensino do Maranhão, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN (com dois trabalhos), Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET/MG, Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS e da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

As pesquisas desenvolvidas focaram em atividades realizadas em sala de aula com a educação básica bem como revisão de literatura, sem momentos práticos. As obras literárias envolvidas foram utilizadas enquanto algum conteúdo da Geografia Física era desenvolvido e, a partir disso, a Literatura foi trabalhada enquanto ferramenta metodológica, seja a partir de



uma Ficha de Leitura ou pelo seu uso a partir da própria narrativa textual, em que os próprios alunos a liam e refletindo acerca de seu entendimento sobre a obra proposta.

Além disso, percebeu-se que eram trabalhadas diversas questões acerca da Geografia Física, porém nenhum dos trabalhos tratava acerca do relevo do ponto de vista de sua gênese e dos agentes internos e externos, além de outros elementos.

Dessa forma, surgiu a necessidade de apontar, através do presente trabalho, propostas que direcionassem essa questão, visto que, além das já propostas e aplicadas, havia ainda a demanda por essa temática.

### **Considerações finais**

Esse trabalho, concluído, porém aberto à diversas possibilidades, demonstra como existem várias perspectivas dentro da Geografia, em específico da temática do ensino de Geografia, para o trabalho com os conteúdos da Geografia Física a partir da Literatura, não somente para o Ensino Fundamental, mas como também para outros níveis de ensino, como o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A revisão de literatura realizada contribuiu no que tange as pesquisas acerca do ensino de Geografia Física, que vem ganhando destaque nos últimos anos. Além disso, mesclar referências do ensino de Geografia e da Geografia Física com a Literatura propõe uma pesquisa interdisciplinar.

Analisar os Anais do XIII ENPEG foi de extrema importância, pois assim há a visualização das pesquisas acerca do ensino de Geografia no Brasil no que tange esse recorte de trabalho, além de contribuir no que tange a relevância de pesquisas a partir de eventos científicos. A identificação das temáticas pesquisadas pode dar identidade sobre como as pesquisas estão ocorrendo e de que forma.

Além disso, através da visualização dos artigos, algumas ideias propostas estão sendo realizadas através do projeto de pesquisa.

### **Referências bibliográficas**

ALMEIDA, Alexandre Dalla Barba de. **(RE)LEITURAS GEOGRÁFICAS: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA O APRENDER E ENSINAR GEOGRAFIA**



UTILIZANDO A LITERATURA DE JÚLIO VERNE ENQUANTO LINGUAGEM AUXILIAR. 2018. 128 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Departamento de Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf> . Acesso em 04 dez. 2018.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Geografia – Práticas Pedagógicas para o Ensino Médio.** / organizado por Nelson Rego, Antonio Carlos Castrogiovanni e Nestor André Kaercher – Artmed Editora S.A., 2007. p. 43.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Desafios da didática de Geografia.** Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2013.

DIAS, Gabriela Klering. **Prática pedagógica para o ensino de Geografia Física a partir da Literatura: uma proposta metodológica para o Ensino Fundamental.** 2018. 57 f. Monografia (Licenciatura em Geografia) – Departamento de Geografia, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

MENDONÇA, Francisco de Assis. Geografia Socioambiental. **Revista Terra Livre.** São Paulo, nº 16, p. 113-132, 1º semestre/2001.

MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 662 p.

PORTUGAL, Jussara Fraga. **Educação Geográfica: diversas linguagens.** Org. Salvador: EDUFBA, 2018.

ROSS, Jurandy L. Sanches. **Geografia do Brasil.** 6ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

SANTOS, Robinson Pinheiro. Resenha MARANDOLA Jr. Eduardo; GRATÃO, Lúcia Helena Batista (Orgs.). *Geografia e literatura: ensaios sobre geograficidade, poética e imaginação.* Londrina: EDUEL, 2010. 354 p. In: **Revista Ateliê Geográfico**, Goiânia/GO, v. 6, n. 1, p. 270-277, abr/2012.

YOUNG, Michael. Por que o conhecimento é importante para as escolas do século XXI? **Cadernos de Pesquisa**, v. 46, n. 159, p. 18-37, Jan/Mar 2016.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: Como Ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2011.